

1º - Entendo que a verdadeira fórmula de pacificação nacional deveria ser a aplicação do governo solidariamente responsável, não só porque mais fácil se tornaria congregar, no momento, as principais forças políticas, mas também porque se lançariam as bases para o aperfeiçoamento e a consolidação do regime democrático representativo.

2º - Afastada, porém, como foi, esta solução, aceito a fórmula trazida pelo representante especial da Frente Única, deputado Maurício Cardoso, mas a aceito somente em atenção à grave situação social e política que está atravessando o país e sem contrair nenhuma responsabilidade quanto aos seus resultados.

3º - Julgo indispensável fixar de uma vez por todas qual o verdadeiro pensamento da Frente Única a respeito da natureza e da finalidade do acordo riograndense e da pacificação nacional, quanto a mim, adianto:

a) que, se o acordo riograndense está dando bons frutos, apesar das naturais dificuldades, tudo devemos envidar por cumpri-lo lealmente e não nos devemos deixar arrastar pela perigosa miragem da conquista integral do poder. Só o desconhecimento dos homens nos poderia fazer crer que a destruição da atual ordem de coisas pudesse entregar o Rio Grande à Frente Única, ou que tal se conseguisse, quando fosse possível, sem graves perturbações.

b) que, se a situação nacional é tão grave que justifique a pacificação das forças políticas, insensatez seria promovê-la para trazer a guerra ao Rio Grande.

Isto é o que eu penso e pode estar errado. O essencial, porém, é que se firme uma diretriz segura e clara e cada qual assuma a responsabilidade das suas atitudes.

Porto-Alegre, 21 de abril de 1936

*Entregue ao Sr. B. de Medeiros, do partido  
nome o Rio*

1º - Entendo que a verdadeira fórmula de pacificação nacional devesse ser a aplicação do governo solidariamente responsável, não só porque mais fácil se tornaria congregar, no momento, as principais forças políticas, mas também porque se lançariam as bases para o aperfeiçoamento e a consolidação do regime democrático representativo.

2º - Afastada, porém, como foi, esta solução, aceito a fórmula trazida pelo representante especial da Frente Única, deputado Maurício Cardoso, mas a aceito somente em atenção à grave situação social e política que está atravessando o país e sem contrair nenhuma responsabilidade quanto aos seus resultados.

3º - Julgo indispensável fixar de uma vez por todas qual o verdadeiro pensamento da Frente Única a respeito da natureza e da finalidade do acordo riograndense e da pacificação nacional, quanto a mim, adianto:

a) que, se o acordo riograndense está dando bons frutos, apesar das naturais dificuldades, tudo devemos enviar por cumpri-lo lealmente e não nos devemos deixar arrastar pela perigosa miragem da conquista integral do poder. Só o desconhecimento dos homens nos poderia fazer crer que a destruição da atual ordem de coisas pudesse entregar o Rio Grande à Frente Única, ou que tal se conseguisse, quando fôsse possível, sem graves perturbações.

b) que, se a situação nacional é tão grave que justifique a pacificação das forças políticas, incontestavelmente seria promovê-la para trazer a guerra ao Rio Grande.

Isto é o que eu penso e pode estar errado. O essencial, porém, é que se firme uma diretriz segura e clara e cada qual assumo a responsabilidade das suas atitudes.

Porto-Alegre, 21 de abril de 1936

Entregue ao Dr. B. Medeiros ao  
partir para o Rio